

Egoísmo

Certo pastor, recentemente ficou chocado ao saber que um dos seus heróis teológicos do passado tinha falhas visíveis de caráter. Um de seus amigos e admiradores escreveu: “Mesmo com todas as suas falhas gritantes, ele foi uma das pessoas mais espetaculares que conheci.”

Quais eram essas falhas gritantes? Esse mesmo amigo o descreveu como alguém insensível, egoísta e controlador.

Essa deve ser uma advertência séria a todos nós. Podemos ser muito instruídos teologicamente ou ter um alto padrão moral e, mesmo assim, não exibir as qualidades graciosas do caráter cristão que Paulo chamou de fruto do Espírito (Gl 5.22,23).

Ou, de modo mais claro, podemos ser ortodoxos em nossa teologia e em nosso padrão moral e, mesmo assim, tolerar em nossa vida alguns dos pecados “aceitáveis” que analisamos aqui.

Todos nós temos “pontos cegos”, falhas de caráter, ou pecados sutis dos quais não temos consciência. Que Deus nos ajude a trabalhar com nossos pontos cegos à medida que vão surgindo, inclusive o egoísmo.

Ao examinarmos o pecado do egoísmo, é bom começarmos com a verdade incontestável de que todos nós nascemos com uma natureza egoísta. Para confirmar isso, basta observarmos as criancinhas brincando juntas. Quantas vezes a mamãe repete: “Júnior, deixa o Zeca brincar com seus carrinhos” ou “Zeca, não agarre os brinquedos da mão do Júnior”? À medida que o Júnior e o Zeca crescem, aprendem que essas atitudes claramente egoístas são inaceitáveis socialmente, e seus comportamentos egoístas tornam-se mais sutis, embora o problema continue.

Mesmo depois de nos entregarmos a Jesus, a carne continua a guerrear contra o Espírito, e o egoísmo é uma de suas manifestações.

O egoísmo é um pecado trabalhoso de ser exposto porque é fácil vê-lo nos outros, mas é difícil enxergá-lo em nós mesmos. Além disso, existem graus de egoísmo, assim como existem graus de sutilezas em suas manifestações. Há pessoas cujo egoísmo é rude e evidente. Gente assim não dá a mínima para a opinião dos outros. A maioria de nós, todavia, se importa com o que os outros pensam a nosso respeito; nesse sentido, somos egoístas mais gentis e refinados.

O egoísmo pode se manifestar de várias formas, mas aqui vou discorrer sobre quatro áreas em que o egoísmo se manifesta nos cristãos.

A primeira é o interesse. **Filipenses 2:4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.**

Ao usar o termo “cada qual o que é dos outros” (interesse), Paulo referia-se às preocupações e necessidades de outras pessoas.

Contudo, esse termo será usado por mim em um sentido mais restrito, abrangendo somente as coisas nas quais estamos interessados.

Quais são os nossos interesses? Certo pastor mais idoso relata: Neste estágio da vida, eu e minha esposa estamos interessados em nossos netos. Gostamos de falar sobre eles e exibir suas fotos aos amigos. O problema é que nossos amigos também gostam de exibir seus netos. Quando nos reunimos, conversamos sobre os netos de quem? Claro que é sobre os netos de todos nós, se formos sensíveis aos interesses uns dos outros. Mas se nós ou o outro casal não tiver sensibilidade, a conversa provavelmente será de mão única, ou então ficaremos esperando chegar a nossa vez para nos gabarmos, o que não demonstra qualquer interesse verdadeiro pelos netos dos amigos. Usei o exemplo específico dos netos desse pastor só para ilustrar que somos tão propensos a nos interessar pelos nossos assuntos que mostramos pouco ou nenhum interesse pelas questões alheias. Nossos interesses talvez abranjam o trabalho, o lazer e outras coisas. Minha esposa gosta de produtos Low carb. É natural que ela e as amigas que gostam desse tipo de atividade conversem sobre seus últimos projetos. Enfatizando, minha esposa precisa mostrar interesse genuíno pelo trabalho das amigas (e felizmente ela mostra) e não apenas pelos seus projetos.

Para testarmos como está nosso egoísmo em relação às coisas que nos interessam, basta refletirmos na conversa que acabamos de ter com alguém, e compararmos o tempo que gastamos falando de nossos interesses com o tempo que gastamos ouvindo a outra pessoa (2 ouvidos e 1 boca).

Concordo que essa forma de egoísmo parece tão inofensiva que você talvez não entenda o motivo de estar incluso nesse estudo. Na pior das hipóteses, egoísmo tem cara de grosseria, e nada mais, e geralmente é visto como falta de consideração, mas não como pecado. Todavia, é um sintoma de egocentrismo. O egoísmo revela que nos preocupamos somente com a nossa vida. Em 2Timóteo 3.1-5, Paulo faz uma lista de pecados bem nojentos que irão caracterizar os “últimos dias” — a época de hoje. A lista menciona os “amantes de si mesmo”. Amantes de si mesmos é uma boa descrição de uma pessoa egoísta. O amante de si mesmo é, antes de qualquer coisa, egocêntrico. Em caso extremo, o egocêntrico não dá a mínima para os interesses, necessidades e desejos dos outros. Só se interessa por si mesmo, e suas conversas egocêntricas refletem essa postura.

A segunda área em que o egoísmo se manifesta é o tempo. Tempo é uma mercadoria preciosa, e cada um de nós tem quantidade fixa de tempo em um dia. Alguém pode ser tão rico a ponto de ter dinheiro sobrando, mas pouquíssimas pessoas têm tempo de sobra.

Todos nós somos ocupadíssimos, então é fácil ser egoísta com nosso tempo. Ouviu-se um marido dizendo à esposa: “Meu tempo é mais valioso do que o seu”.

Isso é egoísmo descarado, mas todos nós somos capazes de agir de forma semelhante, ainda que de modo mais gentil.

Sejamos nós homens ou mulheres, velhos ou jovens, geralmente guardamos nosso tempo para nossos próprios interesses. A moça pede que a amiga lhe dê uma ajuda na tarefa da faculdade. No entanto, a amiga tem de estudar para um teste.

Ela deve usar seu precioso tempo com a outra ou com si mesma? Ou pode ajudar, com certa relutância? E quanto à primeira estudante? Ela tem sido egoísta ao pedir ajuda quando sabe que a outra tem de estudar para o teste?

Somos egoístas quando guardamos obsessivamente o nosso tempo e também quando tiramos vantagem do tempo de outra pessoa.

Nos dois casos, pensamos primeiramente em nós e em nossas necessidades.

É no lar que o egoísmo em relação ao tempo é mais notório. Geralmente marido e esposa, e até certo ponto os filhos, são responsáveis pelas tarefas domésticas. Muitas vezes alguém reluta em ir além da tarefa que lhe foi estabelecida. “Isso não é obrigação minha”, um filho talvez reclame quando a mãe diz para ele fazer a tarefa de um irmão. Em geral, os adultos não são tão abruptos em suas reações, mas o egoísta raramente enxerga as necessidades dos outros membros da família, e também não sente pena de quem está sobrecarregado naquele momento. Dificilmente oferece: “Eu faço isso para você.” A Bíblia, porém, nos adverte: “Levai os fardos uns dos outros e assim estareis cumprindo a lei de Cristo” (Gl 6.2). Fazer mais do que nossa obrigação, e ajudar outra pessoa, é um modo de carregar o fardo uns dos outros.

A terceira área em que o egoísmo se manifesta é o dinheiro. Pesquisas revelam que os americanos, que vivem no país mais rico do planeta, ofertam menos de 2% de sua renda para obras de caridade e instituições religiosas. Embora eles se orgulhem de nossa generosidade após uma catástrofe mundial, os fatos revelam que, de modo geral, os americanos, são muquiranas com o seu dinheiro e até mesmo bem indiferentes às necessidades — inclusive as físicas e materiais — dos menos afortunados. Além disso, se prefere contribuir para causas mais dramáticas.

A doação monetária para as vítimas do tsunami que atingiu o litoral da Indonésia em 2004 foi extraordinária, mas para as vítimas do quase igualmente devastador terremoto no Paquistão em 2005, as doações foram pírias.

Esse assunto é importantíssimo para os cristãos.

Romanos 12:5 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram.

I João 3:17 Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo seu irmão em necessidade, fechar-lhe o coração, como o amor de Deus pode permanecer nele?

Juntos, esses dois versículos ensinam que nossos corações devem se compadecer dos

necessitados e que devemos exercitar essa compaixão por meio de ofertas.

Como já observamos, cada centavo que recebemos, até mesmo do nosso salário que ganhamos com nosso trabalho, é uma dádiva de Deus. Temos de ser administradores desse dinheiro, e não gastar tudo em nosso próprio benefício, ignorando as necessidades dos outros.

A quarta área em que o egoísmo se manifesta é a descortesia. Essa característica se manifesta de várias formas. A pessoa grosseira jamais leva em conta o que suas atitudes causam aos outros. A pessoa que sempre chega atrasada e deixa os outros esperando é descortês. Quem fala alto ao celular a ponto de perturbar quem está ao redor é egoísta e descortês. Assim como é descortês o adolescente que larga sua bagunça na cozinha para outro limpar.

Sempre que não damos a mínima para o efeito que nossas atitudes exercem sobre as pessoas, somos egoístas e grosseiros. Pensamos só em nós mesmos.

Também deixamos de levar em conta os sentimentos das pessoas. Muitos cristãos são grosseiros, e até demais, com garçons e balconistas, ou, no mínimo, indiferentes aos seus sentimentos. Em vez de sermos rudes e indiferentes, podemos, sem nenhum gasto de energia, iluminar o dia de alguém com um simples “obrigado”.

Da mesma forma que devemos cultivar o hábito de agradecer a Deus, devemos praticá-lo uns com os outros. Em casa, um simples “muito obrigado” dito a outro membro da família produz muito efeito.

A pessoa cuja atitude é “falo o que penso, doa a quem doer” é egoísta e grosseira.

Esse tipo de gente nem considera a possibilidade da outra pessoa sentir-se envergonhada, humilhada ou magoada. Sua única preocupação é dizer o que pensa.

Devemos buscar não apenas os nossos interesses, mas também o dos outros. Se ampliarmos o significado de interesse para as necessidades e preocupações dos nossos semelhantes, veremos que a pessoa altruísta sempre equilibra suas necessidades e preocupações com as de terceiros.

Por outro lado, o egoísta não só é indiferente às necessidades alheias como espera que as pessoas satisfaçam suas necessidades e seus desejos. Essa forma de egoísmo é vista nos casamentos em que cada cônjuge acha que o outro deve atender às suas necessidades, e em que cada um não pensa em como servir ao outro.

O nosso maior exemplo de abnegação é o Senhor Jesus Cristo, que, embora fosse rico, se tornou pobre por amor a nós, para que por intermédio de sua riqueza nós nos tornássemos ricos (2 Co 8.9). Paulo nos incentiva a cultivar essa mesma atitude (Fp 2.5). Um dos exemplos mais notáveis que o mundo já viu tanto de egoísmo quanto de abnegação ocorreu à época da peste bubônica que assolou a Europa em 1348, causando a morte de cerca de 40% de sua população. A peste se espalhava tão rapidamente que, quando alguém era infectado, geralmente a família toda também morria.

Assim, por muitas vezes, os familiares se mudavam de imediato e deixavam o doente morrer sozinho. Muitos padres cuidavam dos enfermos e moribundos, e também acabavam morrendo. Alguns padres se recusavam a ajudar. Foi dito sobre aquela época que os melhores padres morreram, e os piores continuaram vivos.

Viver de modo abnegado provavelmente não custará a nossa vida, mas nos custará alguma coisa. Custará nosso tempo e dinheiro.

Custará mostrarmos interesse nas preocupações e nos interesses dos outros.

Custará também o aprendizado de sermos sensíveis às emoções e aos sentimentos alheios. O egoísmo é bastante comum nos lares, entre os membros da família. Fora de casa, geralmente nos comportamos melhor e agimos como pessoas educadas (embora muita gente seja egoísta não importa onde esteja). Em casa, porém, colocamos de lado as restrições artificiais que não fazem parte de nosso verdadeiro caráter. Como é difícil enxergarmos o próprio orgulho. Seria bom pedir que os familiares apontassem as áreas em que nosso egoísmo se manifesta. Contudo, devemos fazer isso sem adotarmos uma postura defensiva e sem partirmos para retaliação, apontando, assim, o egoísmo da outra pessoa. Depois, devemos nos arrepender dos pecados gerados pelo egoísmo e orar para que o Espírito Santo nos capacite a lidar com essas características.

No início deste tópico, mencionei que é fácil enxergarmos o egoísmo dos outros, mas é difícil reconhecermos o nosso. Acho que todos nós somos propensos a ser egoístas de uma forma ou de outra, porque o velho homem pecador continua guerreando contra as nossas almas. Assim, por favor, não desconsidere o egoísmo, achando que ele não se aplica a você. Ore para que o Espírito Santo lhe mostre evidências de egoísmo em sua vida, e deixe que ele use seus familiares como agentes dele para esse fim.